

## Diretrizes para a Promoção da Saúde dos Trabalhadores e das Trabalhadoras da Fiocruz:

---

### Na Perspectiva da Transversalidade

---

CST | Cogepe | Fiocruz

Julho | 2022



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



**cogepe**  
gestão de pessoas



**FIOCRUZ**

**Presidência**

Nísia Trindade Lima

**Vice-presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional**

Mário Moreira

**Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)**

Andréa da Luz Carvalho

**Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe)**

Marisa Augusta de Oliveira

**Elaboração**

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Historiadora

Mestre em Saúde Pública

Renata Mendes da Silva Pinheiro

Psicóloga do Trabalho e Ergonomista

Mestre em Saúde Pública e Meio Ambiente

**Colaboração**

Aline de Azambuja Viana

Ergonomista e Fisioterapeuta do Trabalho

Mestre em Saúde Pública

Adriana da Silva Batista

Advogada Especialista em Direito do Trabalho e

Processo do Trabalho

Wanessa Natividade Marinho

Nutricionista

Mestre em Educação Profissional em Saúde

**Organização e Revisão final:**

Marisa Augusta de Oliveira

**Fotografia e projeto gráfico**

Aline de Azambuja Viana



## Introdução

Desde 2012, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), corrobora a importância de incluir a saúde do trabalhador na agenda da promoção de saúde, que dentre tantos efeitos está na melhoria dos planos de carreira, educação permanente, desprecarização dos vínculos de trabalho, ambientes e processos adequados as necessidades dos serviços e dos trabalhadores.

Nesta perspectiva, o trabalho apresenta-se como motor de existência dos povos e por conseguinte torna-se ambiente privilegiado e necessário de ações de promoção de saúde. Dessa forma, essas Diretrizes se propõem a apontar caminhos para a construção de espaços e relações de trabalho geradoras de saúde. A lógica da promoção da saúde prescinde de estratégias interdisciplinares e intersetoriais, tendo os trabalhadores como sujeitos coletivos das ações.

## Premissas

Considerando:

- a) o Cenário mundial de crescente e complexas questões de saúde dos grupos humanos se apresenta como demanda para a construção de novas estratégias que avancem nas políticas de prevenção para incorporar as questões relacionadas às condições e aos modos de viver e trabalhar das populações.
- b) os diferentes determinantes de saúde numa perspectiva ampliada do contexto no qual o sujeito é constituído. Este enfoque, compreende a Promoção como um meio de produção de saúde através da atuação e reflexão articulada às demais estratégias tecnológicas e políticas.
- c) as políticas institucionais estratégicas de Promoção da Saúde, em consonância com a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), vêm estruturando ações internas para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).
- d) a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (Brasil, 2014) que visa promover a melhoria das condições de saúde do trabalhador do SUS, por meio do enfrentamento de aspectos gerais e específicos dos ambientes e da organização do trabalho através da participação dos trabalhadores.
- e) os marcos legais da Promoção da Saúde do Trabalhador (PST) – diretriz nº 2 da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT).
- f) as políticas institucionais da Fiocruz: Relatório Final do IX Congresso Interno, Política de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (*em construção*); e os documentos de referência nos temas transversais: gênero, raça, vínculos, acessibilidade e comunicação.
- g) os trabalhadores da Fiocruz como todos aqueles que se inserem direta ou indiretamente nos processos de trabalho da instituição;
- h) que a promoção de saúde do trabalhador implica também, dentre outras ações, a existência de condições laborais dignas que garantam o direito ao bem viver para além do trabalho.
- i) a importância de fomentar a criação de estratégias de gestão e planejamento que incorporem na *práxis* a promoção de saúde do trabalhador, sejam elas coletivas e/ou individuais.

## Justificativa e relevância do tema

A dimensão ontológica do trabalho é central da vida em sociedade. Não obstante, na lógica de produção capitalista o trabalho segue ordenando a vida: rotina, tempo, lazer, cuidados com a saúde, entre outros. A partir dessa premissa os ambientes de trabalho são espaços fundamentais para construção de ações de promoção de saúde que podem ajudar a reduzir riscos e melhorar as condições de vida no trabalho e a saúde dos trabalhadores.

Este documento reconhece que é indispensável a integração das estratégias de Promoção da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PSTT), a fim de garantir espaços operadores de saúde.

### Objetivos do documento:

- ✓ Esboçar diretrizes da Promoção da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora na Fiocruz na perspectiva da transversalidade.
- ✓ Dar suporte às equipes de saúde do trabalhador no desenvolvimento de ações efetivas de promoção à Saúde dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Fiocruz.

## A Promoção da Saúde do trabalhador e da Trabalhadora da Fiocruz destaca os seguintes princípios:

- ✓ Universalidade: acesso dos trabalhadores aos programas, projetos e ações de PSTT da instituição, contemplando as dimensões transversais de: raça, gênero, faixa etária, acessibilidade e vínculos de trabalho.
- ✓ Integralidade: da atenção à saúde do trabalhador que pressupõe as dimensões da abordagem integral do ser humano e, por isso aposta na ampliação das percepções dos profissionais de saúde do trabalhador na direção do acolhimento, da instrução, formação e construção do direito ao acesso às redes de apoio e de cuidado.
- ✓ Intersetorialidade: capacidade de conectar políticas e programas de interesse à saúde, através da articulação e integração dos serviços e setores inter e intrainstitucionais, potencializando assim recursos materiais, tecnológicos e de conhecimento.
- ✓ Educação permanente: A formação contínua de profissionais de saúde do trabalhador e dos trabalhadores, a partir da perspectiva da integralidade, implicando assim na reorganização de serviços e na análise crítica dos processos e ambientes de trabalho.
- ✓ Participação do Trabalhador: garantia do exercício do protagonismo dos trabalhadores através da interação e diálogo entre diferentes atores institucionais nos processos de: identificação de situações com necessidade de intervenção; criação de estratégias e soluções; fortalecimento das relações e da construção de melhores condições de trabalho.
- ✓ Transversalidade: capacidade de instituir nas práticas de saúde do trabalhador as concepções e ações que atravessem as diferentes instâncias de cuidado, aumentando as potencialidades de comunicação dos/nos grupos e fomentando a circulação, articulação e produção de novos saberes que reflitam em mudanças das situações de trabalho.

## **As Diretrizes de Promoção da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora da Fiocruz a serem observadas na elaboração dos planos, programas, projetos e ações voltados à população trabalhadora da instituição:**

- ✓ Implementar ações de Promoção de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) contidos na agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU);
- ✓ promover articulações intersetoriais para a melhoria das condições de trabalho e redução da vulnerabilidade e dos riscos relacionados à saúde do trabalhador;
- ✓ fomentar a criação e desenvolvimento de espaços compartilhados de reflexão e diálogo sobre os ambientes, processos, relações e determinações sociais da saúde do trabalhador;
- ✓ promover ações de qualificação e transformação das práticas de saúde do trabalhador através de processos de educação permanente para os diversos atores institucionais e coletivos;
- ✓ incorporar nas diversas ações a participação efetiva dos trabalhadores através de metodologias e dispositivos qualificados para atingir tal objetivo;
- ✓ fomentar estudos e pesquisas sobre a promoção da saúde do trabalhador e da trabalhadora da Fiocruz favorecendo:
  - o desenvolvimento de ferramentas de promoção à Saúde que atendam as peculiaridades do trabalhar na instituição;
  - os subsídios para a ações de vigilância em saúde do trabalhador;
  - a comunicação e formação da população trabalhadora da Fiocruz quanto aos conteúdos pertinentes do campo;
  - a difusão do conhecimento sobre a determinação social da saúde do trabalhador entre lideranças e os gestores da instituição;
  - a incorporação de ações que garantam a diversidade da força de trabalho no que diz respeito a raça, gênero, faixa etária, acessibilidade e vínculos de trabalho.
- ✓ contribuir para a redução dos impactos dos indicadores de vulnerabilidade social que podem afetar a força de trabalho da Fiocruz tendo como estratégia a integração de ações estratégicas de saúde do trabalhador.
- ✓ Fortalecer as Comissões Internas de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT) enquanto espaços privilegiados de protagonismo dos trabalhadores e de planejamento, monitoramento e avaliação das questões relativas à Promoção de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora da Fiocruz;
- ✓ Incluir os eixos transversais: gênero, raça, vínculos, faixa etária, acessibilidade, grupalidade<sup>1</sup> e comunicação nas iniciativas de Promoção de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

---

<sup>1</sup> Grupalidade - Experiência que não se reduz a um conjunto de indivíduos nem tampouco pode ser tomada como uma unidade ou identidade imutável. É um coletivo ou uma multiplicidade de termos (usuários, trabalhadores, gestores, familiares, etc.) em agenciamento e transformação, compondo uma rede de conexão na qual o processo de produção de saúde e de subjetividade se realiza." (Brasil, 2011)

## Desafios

- ✓ A partir da compreensão da centralidade do trabalho e da sua relação com a produção de saúde e doença, e sob a perspectiva da promoção da saúde, é fundamental a priorização de ações intersetoriais efetivas que atuem no enfrentamento dos agravos a saúde para o coletivo de trabalhadores;
- ✓ Distinção, sem desqualificar, as ações de qualidade de vida<sup>2</sup> no trabalho que podem ser de promoção da saúde do trabalhador desde que pautem o processo de trabalho como eixo central.
- ✓ Construção de rede de promoção da saúde do trabalhador e da trabalhadora que fomente a articulação de diferentes atores. O objetivo é ampliar espaços de articulação e participação dos trabalhadores, no intuito de apoiar e superar a fragmentação de ações, tendo em vista o baixo índice de mobilização da classe trabalhadora e a potência dessa rede quando articulada;
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de comunicação que atuem como provocadoras de diálogos entre os atores da rede, instruindo a tomada de decisão na direção da promoção da saúde do trabalhador e da trabalhadora.
- ✓ Incremento de estratégias de educação permanente com a inserção do conteúdo de saúde do trabalhador nos diferentes espaços de ensino e processos formativos do trabalhador da Fiocruz.

---

<sup>2</sup> Qualidade de vida, fem. Grau de satisfação das necessidades da vida humana – como alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde, lazer e elementos materiais – que tem como referência noções subjetivas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva. Notas: i) Deve-se levar em consideração três aspectos: Histórico – uma determinada sociedade tem um parâmetro de qualidade de vida diferente da mesma sociedade em outro momento histórico; Cultural – os valores e necessidades são construídos e hierarquizados diferentemente pelos povos, revelando suas tradições; Estratificações ou classes sociais – em sociedades em que as desigualdades e as heterogeneidades são muito fortes, os padrões e as concepções de bem-estar são também estratificados. Assim, a ideia de qualidade de vida está também relacionada ao bem-estar das camadas superiores e à passagem de um limiar a outro. ii) Na concepção da qualidade de vida, é importante levar em consideração, também, valores não materiais, como: amor, liberdade, solidariedade, inserção social, realização pessoal, felicidade. (Brasil, 2012)

## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da União 2014; 11 nov.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política (2008) Nacional de Humanização – HUMANIZASUS. Documento de base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (2006) Cartilha da PNH: Acolhimento nas práticas de produção e saúde. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (2011) Humaniza Sus: Caderno de textos - Cartilhas da Política Nacional de Humanização. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: Acesso em: 13 maio 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. XI Congresso Interno da Fiocruz: relatório final: março de 2022. Rio de Janeiro: Fiocruz, mar. 2022. 57 p.

Haeser, Laura de Macedo, Büchele, Fátima e Brzozowski, Fabíola Stolf. Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 22, n. 2 [Acessado 17 Novembro 2021] , pp. 605-620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000200011>. Epub 27 Jul 2012. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000200011>.

MARINHO, Wanessa Natividade. Análise do programa Circuito Saudável na Fundação Oswaldo Cruz – um olhar para a promoção da saúde do trabalhador. 2021, 174 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Healthy workplaces: a model for action. For employers, workers, policy-makers and practitioners. 2010. Disponível em: <http://www.who.int>. Acesso em 01 maio 2022.

ROCHA, P. R. da, & David, H. M. S. L. (2015). Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde . Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 49(1), 129-135. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100017>